



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina Câmpus Jaraguá do Sul – Centro

**ADOÇÃO DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL:
RELATÓRIO FINAL**

FABRÍCIO ROGER EGGERT HERBER
GABRIEL BAUMANN DOS SANTOS
GABRIELA SILVEIRA
JUAN TODT
LUCAS FELIPPE BEYER
WESLEY BATISTA DE SOUSA

Jaraguá do Sul/SC
2019.1

FABRÍCIO ROGER EGGERT HERBER
GABRIEL BAUMANN DOS SANTOS
GABRIELA SILVEIRA
JUAN TODT
LUCAS FELIPPE BEYER
WESLEY BATISTA DE SOUSA

ADOÇÃO DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL

Relatório final de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.
Orientadora: Isabel Cristina Hentz
Co-orientadora: Rosicler Schuster

JARAGUÁ DO SUL, 2019.1

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos, primeiramente, à orientadora que nos acompanhou no ano de 2018, Isabel Cristina Hentz, por todo o apoio e ajuda fornecidos durante a elaboração do projeto e no primeiro semestre de execução.

Agradecemos, também, à equipe da AJAPRA, principalmente à Amanda, pelo grande auxílio no fornecimento de dados e por intermediar o contato do grupo com os adotantes.

Também, agradecemos à nossa co-orientadora, Rosicler Schuster, que nos acompanhou em 2019, por toda ajuda e apoio ao grupo nesse semestre.

Enfim, agradecemos aos adotantes que responderam ao questionário, pela contribuição; sem eles, não seria possível a finalização desse projeto

RESUMO:

O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos adotantes e dos animais adotados de forma institucional em Jaraguá do Sul, a partir de uma pesquisa feita com colaboração da ONG AJAPRA. Esta pesquisa investigou quais são as características que os adotantes mais procuram em um animal e, também, se houve alguma influência da família na decisão da adoção. A pesquisa foi construída com base em artigos científicos e em autores que tratam dos assuntos fundamentais para entender a relação proposta neste trabalho. Foram analisados dados quantitativos e qualitativos. A obtenção dos dados qualitativos foi feita através de uma entrevista com representantes da AJAPRA no semestre de 2018-2, e a obtenção dos dados quantitativos foi feita a partir de um questionário feito com adotantes da AJAPRA, aplicado no semestre de 2019-1.

ABSTRACT:

The objective of this work was to identify the profile of adopters and animals adopted in an institutional way in Jaraguá do Sul from a research made with the collaboration of the NGO AJAPRA. This research investigated which are the characteristics that the adopters most look for in an animal and also if there was

some influence of the family in the decision of the adoption. The research was built based on scientific articles and authors who deal with the fundamental issues for understand the relationship proposed in this work. Quantitative and qualitative data were analysed. Qualitative data were obtained through an interview with AJAPRA representatives in the 2018-2 semester and quantitative data were obtained from a questionnaire made with AJAPRA adopters applied in the 2019-1 semester.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	2
RESUMO (INGLÊS)	2
1 INTRODUÇÃO	5
2 HIPÓTESES	6
3 OBJETIVOS	6
3.1 Objetivo geral	6
3.2 Objetivos específicos	7
4 JUSTIFICATIVA	7
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
5.1 Relação entre humanos e animais domésticos	8
5.2 Adoção de animais	9
5.3 Adoção de Animais em Jaraguá do Sul	10
5.3.1 AJAPRA	12
5.3.2 Bicho da Vez	13
5.3.3 Focinhos Carentes	13
5.3.4 Lar Singular	14
5.3.5 Bigodes e Ronrons	14
5.3.6 Gangue dos Patudos e dos Patinhas Poverellos	14
5.4 Perfil de adotantes e de animais adotados	15
6 METODOLOGIA	19
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES	19
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
APÊNDICE A	27
APÊNDICE B	28

1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, as adoções de animais, principalmente de cães e gatos, vêm sendo cada vez mais presentes na vida das pessoas e, junto disso, a visão de que os animais são parte integrante da família, não apenas animais com uma função específica, como cães de guarda, cães pastores etc.

Apesar de haver muitas informações sobre a adoção de animais em si, não há muita informação sobre o perfil dos animais adotados e das pessoas que adotam (de maneira geral, quem são essas pessoas e que tipo de animal e características elas procuram), principalmente em Jaraguá do Sul. Partindo disso, o projeto busca conhecer e analisar esses perfis, assim como compreender como eles se relacionam, com base nas adoções realizadas de forma institucional na cidade de Jaraguá do Sul.

As hipóteses levantadas no projeto foram que os filhotes são adotados com mais frequência, assim como animais com deficiência e idosos são adotados menos. Além disso, considerou-se que as famílias com crianças são o grupo que mais adotam e, conseqüentemente, o grupo que mais abandona quando o animal pode vir a se tornar um incômodo para a família. Por fim, levantou-se a hipótese de que pessoas com alta renda adotam menos, pois preferem comprar o animal ao invés de adotar.

A partir das hipóteses, buscou-se dados sobre as adoções realizadas, conheceu-se a visão das instituições sobre o perfil dos animais adotados e com dificuldade de adoção e o conceito de adoção responsável para essas instituições. Para cumprir esses objetivos, o planejamento do grupo era começar com entrevistas com voluntários das instituições pesquisadas e observações em feiras de adoção. Junto com as observações, aplicação de questionários para os adotantes, nos quais se pretendeu coletar dados sobre a estrutura e a faixa etária das famílias adotantes, sua renda e características que levaram a escolha desse animal, entre outros itens.

O presente trabalho apresenta as atividades desenvolvidas nos dois semestres de execução da pesquisa, segundo o cronograma proposto no projeto. Por fim, são

apresentados, também, resultados, com base nas informações coletadas e as dificuldades encontradas no percurso da pesquisa.

2 HIPÓTESES

1. Os filhotes são adotados com mais frequência.

Em relação à primeira hipótese observamos que animais de até um ano de idade são os mais adotados, confirmando a hipótese.

2. Animais com deficiência, adultos e idosos são menos adotados.

Não entrevistamos nenhum adotante que tem um animal com alguma deficiência, mas também não sabemos se havia essa opção no momento da adoção. Constatou-se que os adultos e idosos são adotados com uma frequência mais baixa que os filhotes.

3. Existe uma preferência por algumas características do adotado.

Igualmente, esta hipótese se confirmou, os adotantes preferem um animal dócil, tranquilo e brincalhão.

4. Famílias com crianças são o grupo que mais adotam.

Nesta última hipótese, observamos que famílias com criança são os que mais adotam animais de estimação; muitas vezes, por influência da própria criança.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Estabelecer o perfil dos adotantes e dos animais domésticos adotados (cães e gatos), de forma institucional em Jaraguá do Sul.

3.2 Objetivos específicos

- Fazer um levantamento das instituições governamentais e ONGs em Jaraguá do Sul que trabalham com adoção de animais;
- Levantar dados sobre o número de adoções realizadas entre 2016, 2017 e 2018;
- Conhecer os procedimentos de resgate, acompanhamento e pós-adoção dos animais das instituições investigadas;
- Estabelecer o perfil dos animais com dificuldade de serem adotados, não adotados e devolvidos;
- Conhecer o conceito de adoção responsável para as instituições investigadas.

4 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema começou com o interesse mútuo dos integrantes do grupo por animais. A partir disso, começou-se a pensar quais são as características (físicas e comportamentais) que alguns animais possuem para serem adotados com maior facilidade, e quais características em comum possuem os adotantes desses animais.

É de fato muito interessante que as pessoas que trabalham com adoção de animais em Jaraguá do Sul tenham a mão esse estudo, a fim de que possam pensar o que pode ajudar a impulsionar a adoção de animais com determinadas características, principalmente as que são menos procuradas.

Já existem estudos sobre esse tema em outras cidades, mas nenhum específico em Jaraguá do Sul, por isso esse projeto tem grande relevância para a nossa cidade, visto que pode ser de interesse da população em geral também, não só das pessoas que trabalham com a dinâmica de adoção de animais.

Seguindo para um estudo de caso com a AJAPRA, pudemos recolher as informações de forma mais rápida e aplicar os questionários sem dificuldades, logo no início do semestre. Foi uma decisão necessária que ajudou o projeto a evoluir.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Relação entre humanos e animais domésticos

O gato é o animal de estimação mais popular de todo o mundo (Mundo dos animais, s/d), e o cachorro está logo em seguida. O convívio entre humanos e animais existe há muito tempo e a domesticação dos animais coincide com o início das sociedades. De acordo com a revista Mundo Estranho (2011) os primeiros animais a serem domesticados pelos humanos

Provavelmente, foram os lobos asiáticos, ancestrais dos cães domésticos que conhecemos hoje. Lobos e seres humanos teriam vivido lado a lado durante muito tempo e os restos encontrados indicam que a domesticação começou por volta de 12.000 anos atrás, no sudoeste da Ásia, na China e na América do Norte. (MUNDO ESTRANHO. 2011)

Para a domesticação dos animais os nossos antepassados levaram em consideração alguns fatores para a escolha do animal, conforme explica Ceres Faraco, veterinária e especialista em comportamento animal entrevistada para o portal Terra (PINTO, s/d):

Para alcançar a domesticação, primeiramente é necessário um marcante comportamento social e gregário do animal, além da habilidade em estabelecer vínculos e capacidade de interagir socialmente durante todos os períodos do ano, e não apenas em algumas estações. No caso dos atuais gatos domésticos, seu antecessor é o *Felis silvestris*, o gato selvagem. Ainda de acordo com Faraco, a

domesticação desses felinos ocorreu quando as populações humanas abandonaram a vida nômade e se fixaram nas margens do Rio Nilo. É nesse contexto que os gatos iniciam uma convivência próxima e desejável com as pessoas, pois impediam que roedores invadissem os locais para armazenamento de alimentos. (FARACO, Ceres, s/d)

A relação entre humanos e animais nos dias atuais, porém, vai muito além da utilidade do animal para os seres humanos. Segundo Kênia Mara Gaedtke em sua tese (2017, p.129) que discute sobre animais como membros das famílias contemporâneas:

Segundo Pessanha e Portilho (2008, p.24 apud MARA, Kênia, p.129) o animal de estimação, dentro das famílias multiespécies, é cada vez mais um híbrido entre membro da família, objeto de consumo, e, inclusive, um consumidor com certo direito de escolha. Tudo isso demonstra estar profundamente ligado às diversas transformações em curso na sociedade brasileira, tais como alterações no padrão demográfico, verticalização das moradias, acesso a bens de consumo, que demonstram ter relação direta com as mudanças na maneira com que as famílias lidam com seus animais de estimação. Também por isso, passa a ser, cada vez mais, alvo de interesses políticos e econômicos.

5.2 Adoção de animais

A adoção de animais é de suma importância para o animal, pois a pessoa que adota, não está dando só um novo lar, mas também carinho e fazendo com que o animal se recupere dos traumas que talvez tenha adquirido enquanto estava abandonado às ruas (FILHO, 2014). Porém, há muitas pessoas que adotam de forma inconsciente, não se importando com o comportamento de seu novo companheiro e se terão condições de suprir todas as necessidades do adotado. Por causa disso, alguns animais após adotados são novamente doados ou até abandonados. Para tentar evitar que isso aconteça, muitas instituições propõem etapas, para analisarem se o futuro tutor terá condições de cuidar daquele animal. Há algumas etapas referentes à adoção de animais, que variam de uma instituição para outra, de acordo com as estratégias de análise adotadas por elas, mas dentre elas, algumas são: entrevista, documentação, entrega e acompanhamento¹.

Na entrevista a instituição analisa se o adotante tem condições de cuidar do animal que será adotado. Esta etapa é importante, pois evita uma possível futura rejeição e abandono por motivos como comportamento do adotado, por exemplo. Também é analisado se há espaço suficiente e segurança no imóvel do adotante.

Na etapa da documentação são exigidos alguns documentos como comprovante de residência atualizado, cópia do CPF e RG. Também é comum que o tutor assine um termo de responsabilidade, no qual o adotante se compromete a cuidar do seu animal. Algumas instituições exigem também que tutor tenha mais de

¹ As informações sobre as etapas mais comuns do processo de adoção de animais foram compiladas de ABDULLAHI; MAZURKY; MUNIZ, 2014 e BLUPET, s/d.

21 anos e outras pedem uma contribuição para liquidar alguns custos com castrações, vacinas, cirurgias, etc.

Durante a entrega um voluntário acompanha o momento em que o animal adotado é entregue ao seu novo dono, para assim observar a reação do animal ao seu novo lar e à sua nova família.

Por fim, na etapa de acompanhamento, que é realizada após a adoção, o doador pede fotos do animal adotado e procura perceber se seu novo dono está feliz com a presença de seu novo “amigo”.

Porém, vale lembrar que cada instituição possui suas próprias estratégias de análise da adoção. Tendo em vista diferentes aspectos para a adoção ser efetuada e sua própria forma de acompanhar a pós adoção. Isso varia de lugar para lugar e de instituição para instituição.

5.3 Adoção de Animais em Jaraguá do Sul

Em Jaraguá do Sul, as instituições que cuidam da questão dos animais adotados podem ser divididas entre o setor público e as ONGs. O setor público atua na adoção de animais por meio do Controle de Zoonoses², que também realiza a castração gratuita dos animais abandonados e maltratados (JARAGUÁ DO SUL, 2014). Um exemplo da atuação do setor público em relação aos animais domésticos em Jaraguá do Sul é a lei municipal nº 6988/2014, estabelece normas para a castração, chipagem e posse responsável de cão e/ou gatos no município de Jaraguá do Sul. Conforme essa lei (JARAGUÁ DO SUL, 2014):

Art. 1º Fica caracterizada como dever de cidadania a posse responsável de animais e fica proibido seu abandono em logradouros públicos ou em áreas particulares habitadas, desabitadas ou vazias, sob pena de responsabilização. (Redação dada pela Lei nº 7343/2017)

Art. 2º É obrigatória a chipagem de cães e gatos nos termos desta Lei.

² Controle de zoonoses tem por objetivo, combater as doenças causadas pelos animais, como a raiva, assim evitando as doenças que poderão ser transmitidas pelos animais aos seres humanos (SIGNIFICADOS, s/d).

Os chips, que são dispositivos com o tamanho parecido ao de um grão de arroz, guardam informações sobre o animal como raça, porte e idade, e podem ser usados para identificar os proprietários em caso de abandono.

Além do setor público, outras instituições que realizam importante atuação em relação à adoção de animais em Jaraguá do Sul são as ONGs. ONG, sigla para Organização Não-Governamental, são instituições privadas sem fins lucrativos, que buscam complementar os serviços de ordem pública e agem em torno de uma causa, como por exemplo, a proteção de animais. As ONGs fazem parte do Terceiro Pilar da Sociedade e são mantidas por pessoas voluntárias ou por doações de empresas. As ONGs devem funcionar de maneira legalmente registrada com CNPJ e registro em cartório (SIGNIFICADOS, 2014).

As ONGs do setor de adoção de animais de Jaraguá do Sul, trabalham de maneira voluntária, mas, para isso, elas precisam receber ajuda financeira para liquidar alguns custos com castrações, vacinas, cirurgias, dentre outras despesas com os animais resgatados (COSTA; et. al., 2016). De maneira geral, elas trabalham com a divulgação de eventos e também com o recolhimento e cuidado de animais maltratados, abandonados e doentes. Existem diversas ONGs que trabalham com a questão animal em Jaraguá do Sul, porém é difícil encontrar informações mais aprofundadas sobre essas instituições

A partir do conhecimento prévio dos integrantes da equipe sobre o tema, da consulta nos perfis em redes sociais das ONGs jaraguenses e da leitura do relatório de Conectando Saberes “Abandono e maus-tratos de animais em Jaraguá do Sul” (COSTA et al, 2016), foi possível elencar as seguintes ONGs que tratam da questão animal em Jaraguá do Sul, sobre as quais será abordado mais detalhadamente a seguir:

- AJAPRA
- Bicho da Vez
- Focinhos Carentes
- Lar Singular
- Bigodes e Ronrons
- Gang dos Patinhas Poverellos e Patudos

5.3.1 AJAPRA

A Associação Jaraguense de Proteção aos Animais (AJAPRA), é uma entidade reconhecida de utilidade pública pela Lei Ordinária Municipal nº 4804/2007, foi criada em 02 de julho de 2005, sendo que atualmente não usufrui de sede administrativa ou abrigos para a demanda de animais maltratados na região.

A finalidade principal da ONG é conscientizar as pessoas sobre o abandono de animais e os maus-tratos, assim como sobre a posse responsável dos animais. A AJAPRA estimula campanhas de esterilização de animais, principalmente de cães e gatos, com o objetivo de refrear o vasto crescimento dos animais em grande escala. Todas as ações da entidade é de voluntariado que dedicam a maior parte do tempo livre ao cuidado de animais.

A entidade conta com um número pequeno de voluntários, apenas 3 voluntárias ativas, embora, segundo uma representante da AJAPRA precisaria ter no mínimo 20 voluntárias(os) para realizar os trabalhos de lares temporários e de ajuda de custos para manter as atividades da ONG em prol dos animais. Segundo uma das protetoras (COSTA, et. al, 2016) da AJAPRA, o principal motivo para os abandonos é devido à não-castração dos animais, uma vez que com essa prática poderiam ser evitadas ninhadas indesejadas (COSTA et. al, 2016) .

A renda da ONG é obtida através da fatura de água da SAMAE, de doações, vendas de camisas e dos cofrinhos espalhados pela cidade, que ajudam na compra de rações e na castração dos animais.

5.3.2 Bicho da Vez

A instituição surgiu no ano de 2015 com a união de pessoas com fortes laços com as ações “animalitárias”, ou seja, protetores que se preocupam com a causa animal. Contam com cerca de 11 voluntários para dar conta de toda a demanda dos animais. Um meio de divulgação para a população adotar os animais é a sua página no Facebook³.

³ Perfil da ONG Bicho da Vez na rede social Facebook: <https://www.facebook.com/bichodavez/>

Segundo uma das voluntária da Bicho da Vez, logo depois de feita a denúncia de abandono do animal, é feito um boletim de ocorrência, depois disso ocorre o resgate dos animais que são encaminhados para clínicas veterinárias e depois para um lar temporário, pois exigem maiores cuidados (COSTA; et. al, 2016). A prioridade da ONG é a castração de todos os animais sob seu cuidado, pois possuem parcerias com clínicas veterinárias. Em diversas partes do ano a Bicho da Vez realiza feiras de adoção, para tentar buscar um lar temporário para os animais. Arrecadam fundos através de feiras, bazares e a venda de adesivos.

5.3.3 Focinhos Carentes

A Focinhos Carentes é uma entidade que atua desde o ano de 2012 e, segundo dados de 2016, conta com 7 voluntários que prestam ajuda aos animais abandonados e que sofreram maus-tratos, e que são acomodados em lares temporários (COSTA et. al., 2016). A entidade surgiu, com uma grande causa de um protetor independente, ou seja, que age pela causa da adoção por meio de recursos próprios (CORINA, 2011). Este protetor, desde 2012, tinha vários animais em sua residência e a instituição trouxe uma ajuda a ele.

Os trabalhos são financiados com a ajuda da comunidade e dinheiro arrecadado em seus eventos, toda essa renda é destinada ao tratamento, alimentação, castração e encaminhamento para a adoção dos animais. A divulgação das doações de animais é realizada através de sua página no Facebook⁴.

Uma das limitações da ONG, é a dificuldade financeira, por isso eles podem ajudar cerca de 10 animais por mês.

5.3.4 Lar Singular

A instituição Lar Singular, fundada no ano de 2015, é mantida por voluntários, e pelas doações feitas pela população. Ela também realiza trabalhos de castração e lar temporário, e não possui um endereço físico.

⁴Perfil da ONG Focinhos Carentes no Facebook: <https://www.facebook.com/focinhoscarentes/>.

O contato com essa instituição é bem difícil, por ter apenas uma voluntária fixa (COSTA, et. al, 2016).

5.3.5 Bigodes e Ronrons

Grupo que trabalha com a proteção de gatos na cidade de Jaraguá do Sul. Embora trabalhem com a proteção de gatos, não possuem abrigos para recolhê-los, porém, fazem o resgate e acolhimento dos animais abandonados, doentes e também os vítimas de maus tratos, sempre respeitando o limite de vagas. O modo de acolhimento dos animais é feito por meio de casas de voluntários temporários, que dispõem de espaços para o tratamento dos animais, como a vermifugação e a castração. Depois desse processo, os animais resgatados ficam nas casas dos voluntários, que fazem a divulgação dos gatos para a adoção. As informações sobre essa ONG são de fácil acesso, desde que sua página no Facebook foi criada, para divulgar os recolhimentos e os animais que estão disponíveis para a adoção.⁵

5.3.6 Gangue dos Patudos e dos Patinhas Poverellos

É uma ONG que trabalha com a proteção de cães e gatos na cidade de Jaraguá do Sul, não possuem abrigos para recolher, mas dispõem de protetores independentes. O único meio de comunicação para buscar informações é a sua página no Facebook⁶, onde divulgam os recolhimentos e os animais que estão para serem adotados, por isso é muito difícil achar informações relevantes sobre essa ONG em Jaraguá do Sul.

5.4 Perfil de adotantes e de animais adotados

Neste projeto temos como objetivo geral estabelecer o perfil dos adotantes e dos animais domésticos adotados em Jaraguá do Sul. Não há nenhuma pesquisa sobre esse tema específico em Jaraguá do Sul, porém, pesquisas de porte nacional

⁵ Perfil da ONG Bigodes e Ronrons no Facebook: <https://www.facebook.com/bigodeseronrons/>

⁶ Perfil da ONG Gang dos Patinhas no Facebook : <https://www.facebook.com/gangdospatinhas/>

ou de outros cenários específicos podem ajudar a ter um ponto de partida, e ajudam na estruturação desta investigação.

No Brasil, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, realizada no ano de 2013, 65 milhões de domicílios, ou seja, 43,3% possuem pelo menos um cachorro e 17,7% ao menos um gato. Atualmente, há no total de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos nos lares do nosso país.

Dados da pesquisa mostram que 51% dos(as) proprietários(as) de cães são casados(as), tem em média cerca de 41 anos e 91% moram com mais de uma pessoa.

82% dos(as) proprietários(as) de cachorros são de classe A e B, sendo que dentre estes proprietários, 24% se encontram à classe A e 86% na classe B. 44% dos donos veem seus cachorros como filhos, a maioria que tem essa opinião são mulheres solteiras de até 40 anos. Donos de cachorros levam ao veterinário 2,8 vezes por ano.

Dos donos de gatos 61% são mulheres, e 41% acreditam que os felinos entendem o humor do dono. 45% veem eles como filhos, a maioria que tem essa opinião são mulheres solteiras de até 40 anos. Dono de gatos os levam em média 2,3 vezes ao veterinário por ano. Eles têm em média de 40 anos, e 62% moram em casas.

Uma pesquisa realizada na cidade de Botucatu, interior de São Paulo, envolvendo somente cães adotados durante dois meses no canil municipal de Botucatu e na feira de adoção de animais dessa cidade revelou que a maioria das adoções são feitas por pessoas com idade média de 39 anos, variando de 17 a 65 anos, que moram com um companheiro e possuem filhos.

Durante o período da pesquisa, foram realizadas 29 adoções, e então levantados dados sobre o perfil tanto dos adotantes como dos cães adotados.

Os dados obtidos dos 29 entrevistados, foram os seguinte: 55% eram mulheres, 79% residiam com o companheiro, 89% possuía filhos, 58% já possuía outro animal, 75% estavam adotando o animal para si, o restante adotava para o filho, o cônjuge ou o neto. A maioria dos adotantes buscava cães sem raça definida, com menos de 3 meses, os que buscavam por uma raça específica procuravam por

Pastor Alemão, Poodle, Basset, Labrador, Rottweiler e Pit-Bull. Não houve procura por animais idosos. Algumas motivações citadas pelos adotantes para ter realizado a adoção foram que já havia adotado animais antes e queria repetir o processo, que não conseguia ficar sem cães ou que queria um animal do sexo oposto ao que já possui. 96% dos adotantes residiam em área urbana e nenhum morava em apartamento. Visto que Botucatu é uma cidade no interior do estado de São Paulo, e não possui muitos prédios, devemos ter em mente que essa informação não contribui muito quando olhamos para outras cidades.

Além da Feira de Botucatu, outra também observada por outros pesquisadores em Curitiba, foi aplicado por eles, na forma de entrevista, um questionário, relacionada ao perfil das pessoas que adotam e não adotam animais na feira do Amigo do Bicho. A pesquisa foi realizada pela Rede de Proteção ao Animal.

Dentre as 137 pessoas entrevistadas, apenas 19% delas, 26 pessoas, adotaram algum animal, destes 53,8%, estavam acompanhados com crianças. 81%, 111 pessoas, não adotaram. Dentre elas, 80 pessoas (72%) já tinham cães ou gatos.

Dos 28 animais adotados 25 eram cães e 3 eram gatos. Segundo os pesquisadores, o sexo do adotante não influenciou à adoção (havia 104 mulheres e 33 homens), porém outras características como o temperamento do animal influenciaram na adoção.

Quanto à questão sobre o local em que o animal vive, foi informado que 54% vivem dentro de casa, 30% vivem no quintal com abrigo e 16% vivem em ambos locais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, realizou uma pesquisa em setores selecionados do Grande Méier, no Município do Rio de Janeiro.

A Pesquisa Domiciliar Sobre Cães e Gatos - Humanização e Padrões de Consumo (CDH Pet) têm como objetivo investigar a relação dos moradores com seus animais de estimação, para assim, verificar se há uma “humanização” dos animais que, neste contexto entende-se por tratar os animais como seres humanos.

Nessa pesquisa, foram estimados 4.848 domicílios particulares permanentes (domicílios que servem exclusivamente à habitação) que possuíam cães ou gatos

(ou ambos), sendo que 2.865/4.848 (59,1%) destes domicílios eram do tipo apartamento.

Nesta pesquisa foram analisadas as condições de ocupação do domicílio e o tipo de domicílio, o nível de ensino dos moradores, rendimento nominal mensal e idade dos moradores e animais de estimação (cães e gatos). Também foi analisado aos animais, a existência de raça e pedigree, o porte do animal de estimação, o motivo da aquisição, entre outros.

Dos domicílios entrevistados que possuíam pelo menos um cão e/ou gato, 25,1% possuíam rendimento nominal mensal domiciliar inferior a 5 salários mínimos, 36,1% possuíam rendimento de 5 a até 10 salários mínimos, 27,7% mais de 10 salários mínimos, 11,1% não declararam a renda.

Em relação ao grupo de idade dos moradores, 11,3% tinham até 14 anos de idade, 25,1% tinham entre 15 a 29, 45,9% entre 30 e 59 anos, 17,7% tinham mais de 60 anos.

Ao nível de escolaridade dos moradores dos domicílios, 4,4% (mais de 635 moradores) estavam sem instrução ou com pelo menos um ano de estudo, 13,2% (mais de 1.903) tinham o ensino fundamental incompleto, 5,1% (mais de 735) o ensino fundamental completo, 6,2% (894 ou mais) não completaram o ensino médio, 26,3% (mais de 3.791) têm o ensino médio completo, 14,4% (2.076 moradores ou mais) possuem o ensino superior incompleto, 30,4% (4.383 ou mais) possuem o ensino superior completo ou pós-graduação.

Em relação à forma de aquisição (cães), 40,1% foram obtidos através de doação (ato de dar o animal à outra pessoa), 13,3% através de adoção (aceitação espontânea do animal como membro da família), 34,6% adquiridos através da compra, 12,0% de outras maneiras.

Dos domicílios com pelo menos um cão adquirido através da adoção, 21,5% tinham renda mensal de até 5 salários mínimos, 47,0% tinham renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, 19,4% tinham renda mensal superior a 10 salários mínimos. O número de domicílios com renda acima de 10 salários mínimos é menor, que os de renda inferior a 10 salários mínimos, mesmo tendo mais condições para suprir as necessidades do animal.

Dos domicílios com gatos adquiridos através da adoção, 31,7% tinham renda inferior a 5 salários mínimos, 32,2% tinham renda de 5 a 10 salários mínimos, 27,8% tinham renda superior a 10 salários mínimos, 8,2% não declararam sua renda. Observa-se resultados semelhantes à realizada com cães.

Sobre a idade dos animais (cães e gatos) nos domicílios, 14,6% de 2 meses a 1 ano, 40,3% de 2 anos a 5 anos, 32,0% de 6 a 10 anos, 13,1% mais de 11 anos de idade. Pode-se ver assim, que os animais mais velhos são menos adotados, porém, os muito novos também, isso deve se também ao fato da pesquisa ser voltada a animais já residentes em lares.

Com esses dados em mente, podemos conhecer o perfil dos adotantes e animais adotados em outras partes do Brasil, o que nos auxiliará a entender como acontece em Jaraguá do Sul e planejar como a nossa pesquisa se desenvolverá. Podemos partir dos critérios utilizados nessas pesquisas já realizadas para definir os que utilizaremos nesta nova pesquisa que realizaremos em Jaraguá do Sul, tais como idade, sexo, número de membros da família, classe social, tipo de moradia, raça do animal, idade do animal, tamanho etc. Depois de recolhidos os dados de Jaraguá do Sul podemos voltar e comparar os dados obtidos nesta pesquisa local com os dados de âmbito nacional recolhidos.

6 METODOLOGIA

Com a descoberta de que a AJAPRA é a única organização institucionalizada e com as dificuldades de entrar em contato com as demais ONGs, o grupo decidiu fazer um estudo de caso com a AJAPRA. Com isso em mente, ajustamos nossa metodologia para ir ao encontro do que descobrimos.

No segundo semestre de 2018 fizemos uma entrevista com representantes da AJAPRA com o objetivo de descobrir informações sobre os animais adotados e também sobre o perfil do voluntário e a atuação dentro da instituição, assim como da instituição em si. Nessa entrevista, buscou-se coletar informações sobre a faixa etária dos adotantes e adotados, características mais procuradas e dificuldades de alguns animais em serem adotados. Além disso, nas entrevistas também procurou-se conhecer mais sobre a história e o funcionamento da ONG, as etapas

de adoção, acompanhamento pós adoção e a visão sobre adoção responsável de cada instituição, seguindo o roteiro de perguntas listado no apêndice A.

No primeiro semestre de 2019, com colaboração dos representantes da AJAPRA, foi realizada a aplicação de um questionário, no primeiro semestre de 2019, via correio eletrônico, para adotantes, na busca por dados estatísticos para corroborar ou refutar as hipóteses feitas no projeto de pesquisa. Nesse questionário, coletamos informações sobre a estrutura e a faixa etária das famílias adotantes, sua renda e características que levaram a escolha desse animal, como listado no apêndice B. Foram entrevistadas 17 pessoas, com idades entre 21 a 44 anos, e todos do sexo feminino.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em entrevista realizada com a AJAPRA, Associação Jaraguense de Proteção aos animais, e Bicho da Vez, descobrimos que os animais de porte pequeno e, aparentemente, misturados com alguma raça, fêmeas, por não marcarem território e serem julgadas mais higiênicas, bem como os animais filhotes, são mais facilmente adotados. De acordo com a AJAPRA, isso se deve ao 'preconceito' de que o animal adulto não consegue se adaptar totalmente ao lar, por já estar acostumado a viver com outra família ou até mesmo na rua, diferente dos filhotes, que se educados desde pequenos acabam sendo mais obedientes e aprendendo com mais facilidade. Já no questionário, como mostra o gráfico A, 52,9% dos entrevistados, ou seja, 9 pessoas, disseram que a idade do animal adotado era de 0 a 1, 11,8% adotaram animais com 2 anos, e 5,9% adotaram animais com 3, 5, 6, 8, 9 e 10 anos.

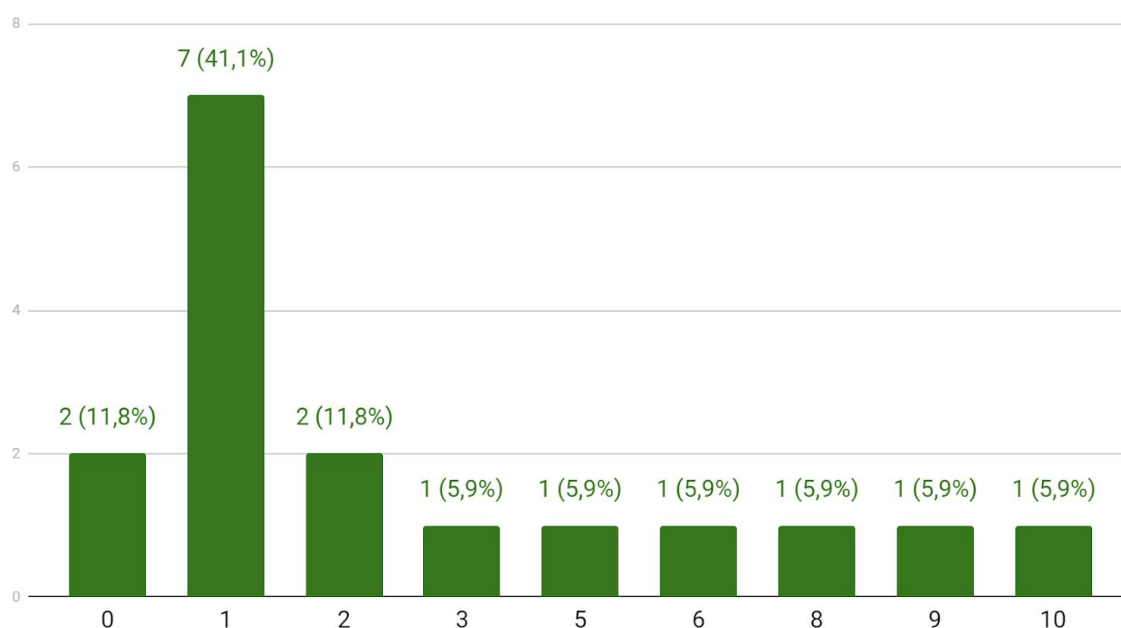
No questionário, como mostrado no gráfico B, observa-se, também, que 52,9% dos entrevistados responderam ter animais de porte médio, 35,3% animais com porte pequeno e 11,8% animais de grande porte. Interessante destacar que, com base nos dados da entrevista demonstrados no gráfico C, nenhum animal com deficiência foi adotado. Além disso, ao serem perguntados sobre quais as principais

características do animal que foram decisivas na escolha da adoção, a maioria dos entrevistados respondeu que foi o fato do animal ser dócil ou calmo.

Embora nosso objetivo fosse descobrir o perfil dos cães e gatos, infelizmente só conseguimos resultados das adoções de cães.

Gráfico A - indica quantidade de animais adotados com relação a sua idade pelas pessoas pesquisadas.

Idade dos Animais

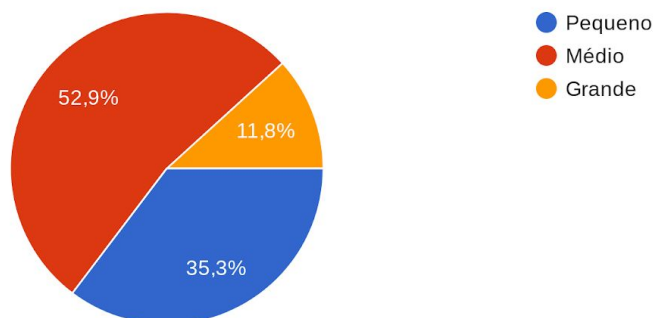


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico B - indica o percentual de animais adotados com relação a seu porte.

Porte

17 respostas

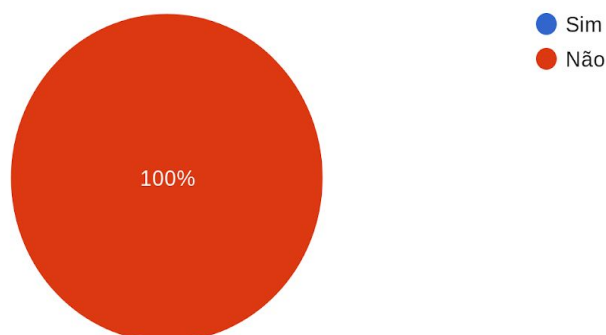


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico C - aponta o percentual de adotantes, cujo animal possui deficiência.

Possui alguma deficiência

17 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Com esse dados, pode se dizer que as hipóteses: “os filhotes são adotados com mais frequência”, “animais com deficiência, adultos e idosos são menos adotados” e “existe uma preferência por algumas características do adotado” foram corroboradas.

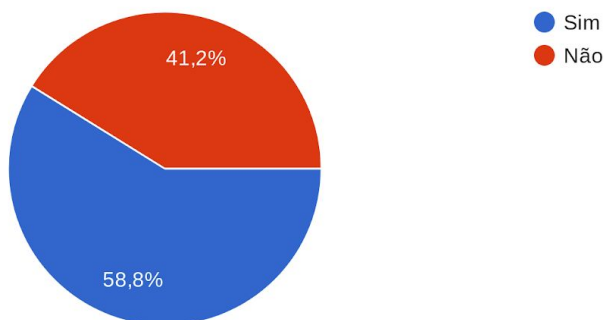
Em nossa investigação bibliográfica, vimos que em uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2013, em 65

milhões de domicílios, 51% dos(as) proprietários(as) de cães eram casados(as), dado semelhante ao dito pelas representantes da AJAPRA e com os de outra pesquisa realizada em Botucatu, que entrevistou 29 pessoas, das quais 89% possuíam filhos. Esse dado também pode ser observado no questionário elaborado pela equipe, na cidade de Jaraguá do Sul, em que, das 58,8% pessoas entrevistadas que responderam ter filhos (gráfico D), 56,3% disseram que possuir um filho influenciou na adoção (gráfico E).

Gráfico D - aponta a presença de crianças na família do adotante entrevistado.

Há crianças em sua família?

17 respostas

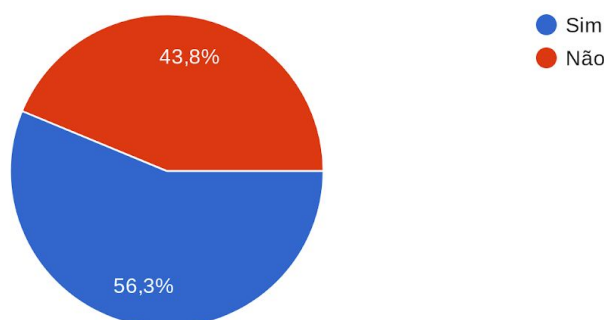


Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico E - revela se houve influência de crianças na adoção do animal.

Se a resposta for sim, isso influenciou na decisão da adoção?

16 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

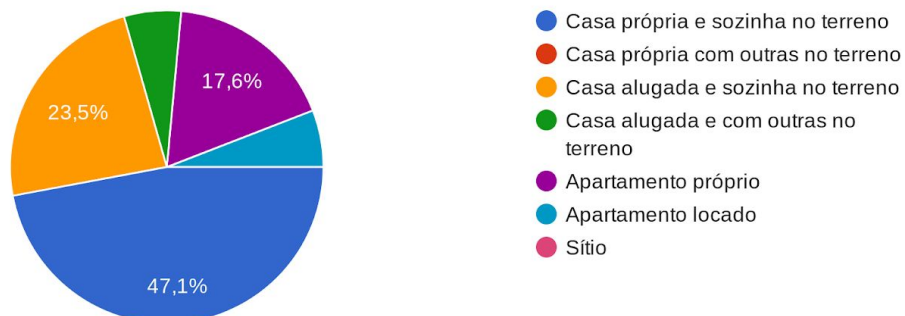
Assim, a hipótese “Famílias com crianças são o grupo que mais adotam” se mantém plausível.

Um dado importante para determinar o perfil dos adotantes, obtido através do questionário (gráfico F), é de que, 47,1% dos adotantes moram em casa própria e sozinha no terreno, 23,5% em casa alugada e sozinha no terreno, 17,6% em apartamento próprio, 5,9% em apartamento locado e 5,9% em casa alugada com outras no mesmo terreno. Também, com base no questionário (gráfico G), descobriu-se que 70,6% dos adotantes que responderam o questionário eram casados, 11,8% eram divorciados e 17,6% solteiros. Dos adotantes que responderam o questionário, como aponta o gráfico H, 52,9% tinham rendimento nominal familiar, soma de todo rendimento obtido em um mês, de 1,5 à 4,5 salários mínimos (R\$ 1 431,00 - R\$ 4,293,00), 23,5% tinham rendimento entre 4,5 à 8 salários mínimos (R\$ 4 293,00 - R\$ 7 632,00), 5,9% abaixo de 1 salário mínimo e meio e 5,9% acima de 8 salários mínimos. Interessante destacar que o salário mínimo, aqui utilizado, é referente ao ano de 2018, data em que iniciou-se a execução deste projeto.

Gráfico F - mostra o tipo de moradia dos adotantes.

Qual seu tipo de moradia?

17 respostas

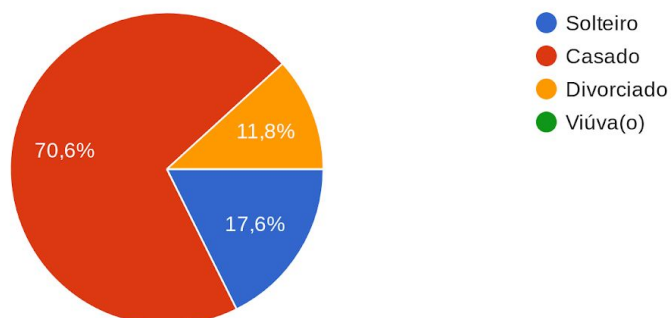


Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico G - aponta o estado civil dos adotantes.

Estado Civil

17 respostas

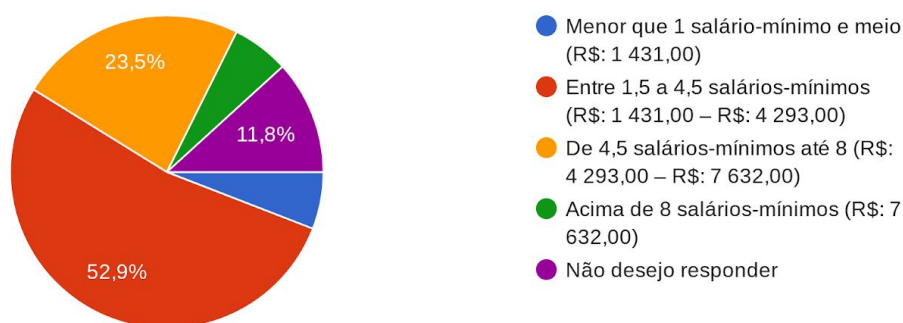


Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico H - rendimento nominal familiar dos adotantes.

Qual o seu rendimento nominal familiar?

17 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Pode se concluir, com base nos dados apresentados, que o perfil do animal com mais facilidade em ser adotado, é de um animal de porte médio ou pequeno, sem deficiência, com comportamento dócil e calmo. Já o perfil do adotante, é de uma pessoa casada, com família que possui criança, que mora em uma casa, própria ou alugada, sozinha no terreno, e cujo rendimento nominal familiar é de R\$ 4 293,00 à R\$ 7 632,00.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo geral era estabelecer o perfil dos adotantes e dos animais domésticos adotados (cães e gatos), de forma institucional em Jaraguá do Sul, objetivo esse que foi parcialmente concluído, pois, por meio dos questionários aplicados com os adotantes, só conseguimos resultados de adoção de cães.

Nosso primeiro objetivo específico era fazer um levantamento das instituições governamentais e ONGs em Jaraguá do Sul que trabalham com adoção de animais; esse objetivo foi concluído já no primeiro semestre de pesquisa, com o levantamento

presente no projeto de pesquisa. Nós, também, queríamos levantar dados sobre o número de adoções realizadas entre 2016, 2017 e 2018, o que não foi possível pois a única instituição legalmente reconhecida em Jaraguá do Sul, a AJAPRA, que entrevistamos, não guarda esses dados.

Outro objetivo foi conhecer os procedimentos de resgate, acompanhamento e pós-adoção dos animais das instituições investigadas, esse objetivo foi concluído no segundo semestre com a ONG AJAPRA a partir da entrevista realizada. O próximo objetivo foi estabelecer o perfil dos animais com dificuldade de serem adotados, não adotados e devolvidos, o que foi concluído, também, com a entrevista.

Nosso quinto e último objetivo foi conhecer o conceito de adoção responsável para as instituições investigadas, objetivo igualmente concluído na entrevista no segundo semestre realizada com a ONG AJAPRA.

A título de sugestão do grupo desse trabalho, caso ocorra uma continuação da pesquisa, recomendamos tentar o contato com outras instituições de Jaraguá do Sul, ainda que não reconhecidas legalmente, para obter resultados mais abrangentes sobre o perfil dos adotantes e adotados, assim como os procedimentos realizados referente ao resgate e pós adoção para, em seguida, fazer uma comparação entre as instituições. Pretendemos que o trabalho aqui apresentado possa contribuir para a realização de outras pesquisas de cunho científico com temas relacionados, o que pode ter grande utilidade como fonte bibliográfica, contribuindo para pesquisas futuras dentro do tema no Eixo Conectando Saberes, ou outras pesquisas em geral.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLAHI, Habibu. MAZURKY, Marcelo. MUNIZ, Rodrigo Temiski. Adoção de Animais. In: _____. **Viralata: Sistema de Gerenciamento de Adoção de Animais**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014, p. 8 - 9. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36070/documentacao.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 de Maio de 2018.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante**. São Paulo: Artmed, 2009. Acesso em: 29 de maio de 2018

BLUPET. **Guia Completo Sobre Adoção de Cães e Gatos**. [21-?]. Disponível em: <<https://www.blupet.com.br/guia-adocao/#processo-adocao>>. Acesso em: 02 de Maio de 2018.

CORINA, Ana. **Protetor independente ou voluntário? Os dois ajudam! Seja um também!**. Notícias do Dia, 2011. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/coluna/mae-de-cachorro/protetor-independente-ou-voluntaario-os-dois-ajudam-seja-um-tambaem>>. Acesso em: 21 de abr de 2018.

COSTA, Amanda Maciel; LAZARINI, Janaina Patel; ALVES, Lucas Gabriel; KRUEGER, Melissa Dominique de Sousa; MEYER, Pâmela Adrielle; BUZZI, Vinícios Rosa. **ABANDONO E MAUS-TRATOS DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL**. Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B_0OFEKt0VuAS2hhY0lxNUFUejRYcEtXUHhYRHZxMS1ORzMw/view>. Acesso em: 21 de Mar de 2018.

DIAS, Emely Gabrielle Pereira. ISHIKURA, Juliana Ikeda. GALDIOLI, Lucas. OLIVEIRA, Simone Tostes. Perfil de Adotantes e Não Adotantes de Animais da Feira Amigo Bicho em Curitiba. São Paulo, **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 13, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/28924>> Acesso em: 09 de Maio de 2018.

FILHO, Feliciano. **A adoção de animais é um ato de amor**. Campo Grande: Campo Grande News, 2014. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/a-adocao-de-animais-e-um-ato-de-amor>> acesso em: 16 de Maio de 2018

GAEDTKE, Kênia Mara. **“Quem Não Tem Filho Caça Com Cão”**: Animais de Estimação e as Configurações Sociais de Cuidado e Afeto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017, p.129. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186531/PSOP0602-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 de Maio de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Comentários Gerais. In: _____. **Pesquisa Domiciliar Sobre Cães e Gatos Humanização e Padrões de Consumo: Relatório de Pesquisa Número 20**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv39560.pdf>> Acesso em: 09 de Abr de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Análise dos Resultados. In:_____. **Pesquisa Nacional de Saúde - 2013**: Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 15 de Mar de 2018.

MUNDO DOS ANIMAIS. **Gatos**. s/d. Disponível em : <<https://www.mundodosanimais.pt/gatos/>> Acesso em: 08 de Jun de 2018.

MUNDO ESTRANHO. **Quais foram os primeiros animais a serem domesticados?**. 2011. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/quais-foram-os-primeiros-animais-a-ser-em-domesticados/>> Acesso em: 26 de Maio de 2018.

PINTO, Angela Joenck. **Você sabia**: como cães e gatos foram domesticados?. Terra, [21-?]. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/voce-sabia-como-caes-e-gatos-foram-domesticados,3409da38d43da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em: 13 de Maio de 2018.

PAPLOSKI, Igor Adolfo Dexheimer. Et al. **Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu**. Vet. e Zootec. 2012, p. 584 - 590. Disponível em: <<http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/download/552/412>>. Acesso em: 23 de Mar de 2018.

POR ACASO. **Ajapra**: Pelo amor aos animais de Jaraguá. Jaraguá do Sul: POR ACASO, 2012. Disponível em: <<https://poracaso.com/ajapra-pelo-amor-aos-animais-de-jaragua/>> Acesso em: 02 de Maio de 2018.

SIGNIFICADOS. **Significado de ONG**: O que é, Conceito e Definição. 2014. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ong/>> Acesso em: 02 de Maio de 2018.

APÊNDICE A

Questionário para as ONG's

Perguntas para as instituições entrevistadas:

Dados Pessoais:

Data: __/__/____

Nome: _____

Idade: _____

Profissão: _____

Estado Civil: _____

Cidade Atual: _____

- Quando você começou a se interessar por ajudar os animais?
- Quando você virou voluntário(a) da ONG? E por quê?
- O que mudou na sua vida nesse tempo?
- Qual foi a evolução da instituição nesse tempo em que você está sendo voluntário(a)?
- Como vocês se definem? (ONG, abrigos etc.)
- Vocês conhecem outras instituições de adoção de animais em Jaraguá do Sul?
- (AJAPRA) Qual a relação da AJAPRA com a Bicho da Vez?
- Qual o conceito de adoção responsável para a sua instituição?
- Como funciona o processo de adoção?
- Quais os procedimentos de resgate? Qual a sua importância?
- Vocês fazem o acompanhamento pós adoção? Se sim, como ele funciona?
- Vocês guardam os dados das adoções? Se sim, o que esses dados contém?
- Na visão de vocês, existe um perfil dos adotantes/adotados?

- Quais são as características dos animais mais adotados? E dos com dificuldade de adoção? Qual o motivo?
- Como vocês veem os animais adotados?
- Alguns animais são devolvidos? Eles têm alguma característica em comum?
- Quais tipos de famílias tendem a adotar mais?
- Qual a relação das crianças com a adoção e a escolha do animal?
- Quais são os objetivos da instituição para 2019 em diante?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO SOBRE A ADOÇÃO DE ANIMAIS

Data: __/__/____

Local: _____

Idade: _____

Sobre você:

Sexo:

Masculino

Feminino

Outro: _____

Estado civil:

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo(a)

Há crianças em sua família?

Sim

Não

Se sua resposta for sim, isso influenciou na decisão da adoção?

Influenciou

Não influenciou

Qual o seu rendimento nominal familiar?

- Menor que 1 salário-mínimo e meio (R\$: 1 431,00)
 Entre 1,5 a 4,5 salários-mínimos (R\$: 1 431,00 – R\$: 4 293,00)
 De 4,5 salários-mínimos até 8 (R\$: 4 293,00 – R\$: 7 632,00)
 Acima de 8 salários-mínimos (R\$: 7 632,00)
 Não desejo responder

Qual seu tipo de moradia?

- Casa própria e sozinha no terreno
 Casa própria com outras no terreno
 Casa alugada e sozinha no terreno
 Casa alugada e com outras no terreno
 Apartamento próprio
 Apartamento locado
 Sítio

Você já possuía algum animal adotado?

- Não
 Sim
Se sim, quantos? ____

Sobre o animal de estimação por você adotado:

Qual foi o animal adotado:

- Cão
 Gato

Cor: _____

Idade: _____

Porte: () pequeno () médio () grande

Possui alguma deficiência: () não () sim, _____.

Como você descreveria o comportamento do animal?

Quais são as principais características do animal que foram decisivas na sua escolha?

Como você vê seu animal de estimação adotado em relação a sua família? (ex: Cão de guarda, membro da família etc.)

Sessão de Comentários:
